

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO
IDENTITÁRIA DAS MENINAS NEGRAS**

Márcia Valéria Ribeiro dos Santos

Codó
2019

Márcia Valéria Ribeiro dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO
IDENTITÁRIA DAS MENINAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma.Gleiciane Brandão
Carvalho

Codó
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Ribeiro dos Santos, Márcia Valéria.

A Importância da Literatura Infantil Para a Construção Identitária das Meninas Negras / Márcia Valéria Ribeiro dos Santos. - 2019.

55 f.

Orientador(a): Gleiciane Brandão Carvalho.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão - Campus VII Codó, 2019.

1. Identidade. 2. Literatura Infantil. 3. Meninas Negras. I. Brandão Carvalho, Gleiciane. II. Título.

Márcia Valéria Ribeiro dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO
IDENTITÁRIA DAS MENINAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____ de ____ de _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Ma Gleiciane Brandão Carvalho– UFMA
(Orientadora)

Ma. Grace Kelly Silva Sobral Souza - UFMA
(1ª Examinadora)

Ma. Kelly Almeida Oliveira- UFMA
(2º Examinadora)

Codó
2019

Á Deus, Minha Família, Meu Esposo, Orientadora
E minhas amigas Pelo o incentivando e apoiando

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente á Deus, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida, me dando sabedoria, paciência, persistência, e conduzindo meus passos.

A minha mãe Maria da Conceição Ribeiro da Silva , que sempre esteve comigo nessa jornada me apoiando, dando forças e incentivando, pelo o amor, e por sempre acreditar no meu potencial.

Ao meu Pai Antônio Rodrigues Silva, por estar presente em todos os momentos da minha vida, me apoiando em minhas decisões, me aconselhando, e por sempre ser paciente comigo.

Ao meu Avô Antônio Ribeiro da Silva, por me apoiar em todos os momentos que precisei, me entendendo, compreendendo, me aconselhando com palavras de amor e carinho e pelo seu cuidado.

Ao meu Esposo Wanderson dos Santos, desde do inicio da graduação me apoiando, sendo paciente, amigo, companheiro, me entendendo, e incentivando no meu crescimento pessoal e profissional e por sempre me compreender.

A turma de Pedagogia 2016.2, por ser uma turma unida em todos os momentos, por acreditar um no outro, foram quatro anos de muito ensinamento e aprendizagem, entre teoria e prática, e á todos os professores que estiveram durante 4 anos com conosco.

Agradeço a Nayane da Cruz minha amiga, parceira em todos os momentos, pelos os conselhos, aprendizagens, amiga de graduação e de infância, agradeço pela paciência e por sempre estar comigo.

Agradecer também Erica dos Santos e Bruna Santos amigas que ganhei durante a graduação, que estiveram comigo sempre que precisava, sendo paciente e acreditando no meu potencial.

Também quero agradecer a Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, em especial a Kelly Almeida de Oliveira professora e coordenadora do curso

Que sempre esteve nos apoiando em todos os momentos, nos incentivando desde do início do curso, pelas preocupações e por nos ajudar sempre que precisávamos.

Agradeço de forma especial a minha orientadora Gleiciane Brandão Carvalho por estar comigo nessa etapa importante da graduação, por acreditar em mim, ter paciência, pelas dicas, conselhos e sua amizade.

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”.

(Nelly Coelho)

RESUMO

A Literatura infantil é de suma importância na construção de conhecimentos e desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, pois é por meio do ensino literário que a criança começa a despertar a sua imaginação, ela faz uma junção com a história contada e a sua realidade vivenciada. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar três livros de literatura infantil “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, (1986), “Meninas negras” da autora Madu Costa (2010) e “Cabelo ruim?” da autora Neusa Baptista (2010), com o intuito de refletir acerca da representatividade da menina negra na literatura infantil. Os livros citados vão fazer uma reflexão sobre como as meninas negras são representadas dentro da literatura infantil, a cor da pele, a importância da literatura infantil afro- brasileira e africana na construção de identidade do alunado. Os livros escolhidos das autoras mencionados são escritos por mulheres negras no qual trazem um contexto histórico nos ensinar os costumes e a cultura de meninas negras. Nesse sentido a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, utilizando as autoras e os livros já citados. A partir das leituras, foi possível perceber que a literatura é relevante para a formação de um cidadão crítico, assim como, auxilia no desenvolvimento social e construção identitária da criança. A análise dos livros também trás uma reflexão sobre uma literatura infantil que colabora na construção identitária da criança negra, pois é dentro da sala de aula que a criança negra começa a se sentir valorizada, respeitada e a aceitação de si própria da sua cor, sua cultura, cabelo crespo, e seus costumes, também permite que as crianças de cor diferente reflitam sobre o respeito, as ações preconceituosas. Diante disso utilizou-se como embasamento teórico alguns autores entre eles Roger Chartier (1991), Domício Proença (2004), Nelly Coelho (1991), Manuel Castells (2008) e Ruth Barreiros (2011).

Palavras-chaves: Literatura Infantil; Meninas Negras; Identidade

ABSTRACT

Children's literature is of paramount importance in the construction of knowledge and development of the process of literacy and literacy, because it is through literary teaching that the child begins to awaken his imagination, he makes a junction with the story told and his lived reality. . In this sense, the present article aims to analyze three children's literature books "Beautiful Girl with Ribbon Bow" by author Ana Maria Machado (1986), "Black Girls" by author Madu Costa (2010) and "Bad Hair?" By author Neusa Baptista (2010), in order to reflect on the representativeness of the black girl in children's literature. The books cited will reflect on how black girls are represented within children's literature, the color of their skin, the importance of children's black literature in the construction of identity, and the values of what it is to be a black woman, the chosen books. of the authors mentioned are written by black women in which they bring a historical context to teach us the customs and culture of black girls. In this sense the methodology used was a bibliographic research, using the authors and the books already cited. From the readings, it was possible to realize that the literature is relevant to the formation of a critical citizen, also helps in the social development and identity construction of the child, the analysis of books also brings a reflection on a children's literature that collaborates in the identity construction of the child. black child, as it is within the classroom that the black child begins to feel valued, respected and self-acceptance of his color, culture, curly hair, and customs also allows children of a different color to reflect about respect, prejudiced actions. Thus, some authors were used as theoretical basis, among them Roger Chatier (1991), Domicio Proença (2004), Nelly Coelho (1991), Manuel Castells (2008) and Ruth Barreiros (2011).

Keywords: Children's Literature; Black girls; Identity

Lista de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Menina Bonita do Laço de Fita..... | 27 |
| Figura 2: Ana Maria Machado..... | 28 |
| Figura 3: Ilustração de Claudius..... | 40 |
| Figura 4: Meninas Negras..... | 41 |
| Figura 5: Mariana, a menina negra risonha..... | 42 |
| Figura 6: Precisa Dandara..... | 43 |
| Figura 7: Luanda, a menina forte..... | 44 |
| Figura 8: A união das meninas negra..... | 45 |
| Figura 9: Cabelo Ruim?..... | 46 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1.INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. A LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 17 |
| 2.1 A construção da identidade da menina negra na literatura infantil | 20 |
| 2.2 A importância dos Livros Literários na Educação Infantil | 23 |
| 3. LITERATURA INFANTIL MENINAS NEGRAS: contexto histórico e os estereótipos | 27 |
| 3.1 Qual o local destinado aos meninos e meninas negras na literatura infantil | 27 |
| 3.2 Representatividade da Menina Negra na Literatura Infantil | 31 |
| 4. REPRESENTAÇÕES SOBRE MENINAS NEGRAS NOS LIVROS: Menina Bonita do Laço de fita, Meninas negras, Cabelo Ruim? | 35 |
| 4.1 Livro Menina Bonita do Laço de Fita: Ana Maria Machado | 35 |
| 4.2 Livro Meninas Negras: Madu Costa | 40 |
| 4.3 Livro Cabelo Ruim? Neusa Baptista..... | 45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| REFERÊNCIAS | 51 |

1. INTRODUÇÃO

A representação da menina negra na literatura infantil é um tema raro de se ouvir nas escolas. Desde criança buscava em livros de literatura infantil e desenhos animados que tivessem personagens negros, buscando algo que me representasse, ou representasse a imagem da população negra, no entanto, todos os livros e desenhos que fizeram parte da minha infância, foram representados por personagens brancos, diferentes de mim, da minha família e de boa parte da população residente em Codó-Ma.¹

As princesas das histórias infantis lidas por minha mãe e por mim, sempre eram representadas pela menina branca, bondosa, bonita, de cabelo liso e inteligente, e que no início sofre, mas sempre há um final feliz, em contrapartida, os personagens negros, tinham sua imagem associada somente a escravos e empregados, no contexto da história dificilmente as pessoas negras possuíam famílias, já que quando narrada o único local que os representava era a cozinha da casa dos brancos.

O fato de ouvir e ler histórias com personagens brancos, fez com que eu não gostasse da minha cor, do meu cabelo, e na escola eu me achava inferior as outras crianças, pois a maioria eram brancos e raramente tinha crianças negras. Diante disso surgiram diversos questionamentos: Por que negros não são bem representados nos livros de literatura infantil? Onde estão os personagens negros nas histórias de literatura infantil? Por que os negros não podem ter uma história que se inicia com “era uma vez”, que se apaixonam e fica feliz para sempre?

Diante desses questionamentos, cheguei a essa temática, pois quando uma criança inicia a leitura de um livro ela começa a se identificar, com alguns personagens que estão inseridos na história. Nesse sentido a criança negra diante de uma história com personagens negros vai se sentir representado, e com isso busca valorizar a sua cor, sua cultura, e a aceitação de si própria. A literatura sobre negros também vai permitir que as crianças de cor diferente venham respeitar e refletir sobre as ações preconceituosas, ou seja, a literatura possibilita a criança entrar no mundo da imaginação, reconhecendo a realidade da história das pessoas negras e sua cultura.

¹ Cidade situada a 309,5 km da capital de São Luís - MA

Atualmente em algumas obras de literatura infantil, os autores trazem a representação da menina negra, como a realidade do que é ser negro, com uma beleza encantadora, e que ama sua cultura, sua cor, ou seja, representa a identidade negra. De acordo com Jerusa Silva (2010)

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma auto-estima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura (SILVA, 2010, p. 35).

No entanto são pouquíssimos livros que representam os negros, principalmente a menina negra, tendo em vista que essas passam por duplo preconceito, o de gênero e racial, em grande parte das histórias é representada pela menina branca considerada com um padrão de beleza encantadora e magra, diferente da menina negra que em alguns livros não é bem representada com seu verdadeiro padrão de beleza.

Em 1981 Maria Mazarello Rodrigues, dona da editora de livros de literatura infantil Mazza, lançou o livro *negritude positiva* que traz a representação da menina negra e da mulher negra, intitulado a verdadeira história da população negra no Brasil. Em 2010 em uma entrevista na revista *raça*, Mazza fala das dificuldades que ela teve para produzir e circular livros com personagens negros, em sua entrevista ela menciona essas dificuldades, pois sendo uma mulher negra ela era vítima do racismo, e com isso ela não era reconhecida para lançar suas obras literárias, autora também enfatiza que só em 2003 por meio da obrigatoriedade da Lei 10.639 as editoras lançaram um selo negro para a produção da sua obra literária.

A editora Mazza² traz outras representações da população negra no Brasil. A representação tem um conceito como uma peça chave para a construção da identidade principalmente para o negro, para a transformação do seu imaginário, combater o racismo, e desconstruir os estereótipos, ou seja, a representação se torna uma boa ferramenta na literatura infantil.

² Maria Mazarello Rodrigues, a partir da sua experiência como militante no movimento negro, quando retornou ao Brasil após seu mestrado, ela resolveu lançar um livro: *negritude positiva*

Segundo Roger Chartier (1991)

A relação de representação — entendida como relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, uma valendo pelo outro porque lhe é homóloga - traça toda a teoria do signo do pensamento clássico, elaborada em sua maior complexidade. (CHARTIER, 1991, p.184)

Diante disso, estão cada vez mais trazendo a representação da menina negra em suas obras, Isso se deve ao fato do movimento negro³. Com a Lei 10639/2003⁴ foram propostas novas diretrizes curriculares de que em todas as escolas, professores devem ressaltar em sala de aula livros sobre a cultura afro-brasileira, expondo os personagens negros como sujeitos históricos, respeitando as idéias e pensamentos da população negra no Brasil.

Portanto trabalhar com a representatividade, principalmente com personagens negros, quebra barreiras de quem em livro de literatura infantil só podem ter personagens brancos, autores e autoras desconstróem esses estereótipos e apresentam os personagens negros valorizando a imagem negra.

De acordo com Barreiros (2010)

As representações se fazem em processo de comunicação por meio da linguagem, sendo assim, a literatura é campo fértil para a performance desses procedimentos, permitindo aos críticos e leitores construir significações. A língua como instrumento de comunicação entre os indivíduos traduz as representações sócio-históricas e culturais de uma sociedade. (BARREIROS, 2010, p 2)

Nesse contexto o autor fala que a literatura é fundamental para o desenvolvimento da personalidade da criança, principalmente quando se trata da construção identitária, pois é na primeira infância que a criança começa o processo de comunicação, desenvolvendo a leitura e a escrita, a criança também usa sua imaginação, começa entender o mundo que a cerca, expressando melhor seus sentimentos por meio da linguagem.

³Mais informações acesso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

⁴A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Segundo Stuart Hall (1997)

As representações são sempre relacionais e carregadas de imagens e mensagens carregadas de sentimentos e atitudes sobre aqueles que estão sendo representados e exibidos. (HALL, 1997, p 28)

A construção da identidade negra por meio da literatura infantil é essencial, pois através dos livros literários que a criança começa a usar sua imaginação, sentimentos, e emoções, ou seja, torna muito significativo para a criança. De acordo com Meyer (2002)

Diz que “quem e o que somos se define em relação àquilo que nós não somos, e a operação de poder que está envolvida nessa definição nos posiciona de diferentes maneiras nas sociedades e grupos que vivemos”. (MEYER, 2002, p 13.) Nesse contexto, a autora trás uma reflexão da identidade como um processo de construção, que passa por diversas diferenças sociais e culturais que tem em nós e que passam por nós.

Entretanto, quando discutimos a beleza negra nos livros de literatura infantil, a criança aprende tanto a construir a sua própria identidade quanto, a construção das referências éticas, estéticas e culturais, a construção da identidade, é tanto pessoal quanto social, pois acontece de forma interativa.

Segundo Abramovich, (1989) para que o indivíduo possa formar a sua própria identidade, ele precisa recriar a realidade e imaginá-la. O autor fala que a literatura infantil é uma fonte de significados para as crianças, pois através do mundo literário a criança usa sua imaginação de diversas maneiras, ou seja, a literatura infantil oferece diversos elementos próprios de uma sociedade e cultura, no qual esses elementos têm um significado de representações.

Nesse sentido, para a realização desse trabalho encontra – se em dois momentos, a revisão bibliográfica que se trata da representação, identidades e as questões sociais, no qual foi feito a pesquisa de livros e artigos que abordava sobre a temática, em seguida foi feito um mapeamento dos livros de literatura infantil com personagens negros, após foi feito a escolha e a análise de três livros infantis

“Menina bonita do laço de fita”⁵ da autora Ana Maria Machado, ilustrado por ClaudiusCeccon, (1986), “Meninas negras”⁶ da autora Madu Costa, ilustrado por Rubem Filho (2010) e “Cabelo ruim?”⁷ da autora Neusa Baptista, ilustrado por Nara Silver (2010), a pesquisa tem como objetivo mostrar como meninas negras são representadas dentro da literatura infantil, a cor da pele, e a importância da literatura infantil sobre negros na construção de identidade, cada livro vai abordar histórias diferentes mais com o mesmo significado sobre a representatividade negra.

O trabalho é dividido em três capítulos, no qual cada um vai abordar sobre aspectos diferentes. No primeiro capítulo foi abordado sobre a importância da literatura infantil para a construção da identidade na educação. No segundo capítulo foi abordado sobre a menina negra na literatura infantil “Contexto histórico e os estereótipos”, que fala sobre as questões da menina negra dentro da escola. E o terceiro capítulo é constituído pela análise dos livros, a importância dos livros dentro da educação infantil, onde foi mencionada cada uma das histórias dos livros que foram analisados. Durante o trabalho foi utilizado alguns autores dentre eles: Roger Chartier (1991), Ângela Davis (2016) os PCNs⁸ os parâmetros curriculares da educação infantil (2006), Gislene Aparecida dos Santos (2002), Joan Scott (1989), entre outros autores.

⁵<https://menina-bonita-do-lac3a7o-de-fita.pdf>

⁶<http://meninas-negras-livro-pdf-gratis.html>

⁷<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

⁸<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

2. A LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil surgiu no final do século XX com obras pedagógicas adaptadas na produção portuguesa, também surgiram os textos recreativos, com o intuito de despertar o interesse da criança. Nelly Novaes Coelho (1991) afirma que o surgimento dos clássicos da Literatura Infantil nasceu no meio popular com intenção de transmitir os valores ou padrões a serem incorporados pela sociedade, o autor também afirma que:

A Literatura é arte e deleite. É preciso lembrar, que de início, que além de ser um fenômeno literário ele é um produto destinado às crianças, que suas origens nasceu destinadas aos adultos. Foram famosas como literaturas para-adultos, com o tempo e através de um misterioso processo de adaptação, acabaram se transformando em entretenimento para crianças. (COELHO, 1991, p.35).

Os primeiros livros de literatura infantil que surgiram foram livros estrangeiros no qual se tratava de uma produção regular, ou seja, as obras literárias na maioria das vezes eram diferentes da realidade da criança brasileira. Nesse contexto, Cunha (1999, p. 23) nos diz que: “No Brasil como não podia deixar de ser, a literatura infantil teve início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”.

A literatura infantil é uma arte, ou seja, é um ato criativo que por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde os seres, coisas, fatos, tempo e espaço, se assemelhem ao que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformado em linguagem, onde assume uma dimensão diferente que pertencem ao universo da ficção.

Fernandes (2010) destaca que:

Não existe contra-indicação quanto à leitura de diversos tipos de textos. A literatura infantil é rica na variedade de estilos, livros e histórias. Há produções belíssimas, inteligentes, harmoniosas, de qualidade, com textos ou sem textos. Através das ilustrações é possível construir uma narrativa, oferecendo a oportunidade de as crianças folhearem livros, criarem histórias, desenvolverem a oralidade e lançarem olhares para o mundo da leitura. (FERNANDES, 2010, p.204)

A literatura é de suma importância para o desenvolvimento da criança, dando - se início no jardim de infância, por meio da literatura a criança começa a desenvolver habilidades na leitura e na escrita, a criança vai aprendendo a interpretar e há imaginar, a literatura também desenvolve na criança a capacidade de expressar seus sentimentos e melhorar suas idéias, ou seja, a literatura infantil é importante em vários aspectos na educação da criança. (LAJOLO, 2008, pág. 106). Nesse sentido é por meio da literatura que a criança, assimila as informações, adquirindo habilidades, de ver o mundo que o cerca com mais significados.

Diante disso, os livros de literatura infantil as narrativas ensinam as crianças a trabalhar suas emoções que estão presentes na infância, emoção como a alegria, medo, tristeza, tranquilidade e muitas outras. Segundo Veloso (2005) a importância dos livros literários no desenvolvimento da criança vem desde o século XX, o sistema literário é um lugar incontornável na relação afetiva da criança com o livro de qualidade estético literária, relação essa que deverá iniciar-se o mais cedo possível.

Na educação infantil a literatura é o passo inicial, para o processo de desenvolvimento das crianças em diversos aspectos, cognitivos, sociais, morais e proporciona a sensibilidade artística, no entanto para que as crianças tenham prazer pela leitura é necessário que os livros sejam expostos e não impostos, para que elas possam escolher, permitindo que elas se apaixonem pelas histórias, se emocionem e tenham mais prazer em mergulhar em outras histórias.

De acordo com Oliveira (2010, p. 43) deve ser apresentados para a criança textos literários, para que desde cedo ela saiba diferenciar os momentos sistemáticos de aprendizagem e os momentos de descontração que a leitura proporciona. A criança começa a estabelecer uma relação com o livro no primeiro momento em que ela começa a ter um contato com ele, por meio das histórias literárias, no momento da leitura a criança ela ri, se assusta e fica surpreso, a criança vai reagindo emocionalmente a leitura do livro, ou seja, a criança vai se imaginando na história, ela vai preenchendo cada página como se ela estivesse inserida na história.

De acordo com Fanon (2001):

A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. (FRANZ, 2001, Pág. 16).

Entretanto a literatura é uma ferramenta fundamental para a criança, pois estimula o seu hábito de leitura, sua criatividade e imaginação, a criança precisa, acima de tudo, se sentir segura e emocionalmente estável para se sentir motivada para aprender, para se envolver em aprendizagens significativas num ambiente educativo que valorize as suas opiniões e que a estimule em termos cognitivos, psicoemotivos e relacionais, a sua plena integração no grupo, a construção da sua autoestima, o respeito pelas opiniões alheias, a aceitação das diferenças constituem os alicerces de uma educação para a cidadania que se deseja vir a manter-se ao longo da vida.

Para Cavalcanti (2009):

A literatura pode ser para a criança um aspecto para a expansão do seu ser, ampliando o universo mágico, transreal da criança, para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz. (CALVALCANTI, 2009, pag. 39)

Quando a criança começa ter seu primeiro contato com as histórias literárias elas vão começando a ter interesse, uma melhor compreensão, e desenvolve a interpretação da narrativa, ou seja, o que a história está querendo lhe repassar. De acordo com a autora Lajolo (2008) diz que “a literatura é como uma linguagem e como uma instituição, que se confie a diferentes imaginários, as diferenças sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias”. (LAJOLO, 2008, p. 186)

Nesse contexto a literatura infantil pode ser trabalhada de várias formas, ela pode ser social, moral e literária, realizando a relação entre o mundo literário e a criança, crianças têm uma convivência com a literatura desde cedo, pois já tem o hábito de ler ou de ouvir histórias contada pelos seus pais ou na escola pelos seus professores. Os livros infantis são primeiros passos que as criança da para se desenvolver no mundo da leitura, onde a imaginação, sonhos, fantasias, se misturam em uma realidade única, fazendo com que a criança vivencia o personagem da história contada.

2.1 A construção da identidade da menina negra na literatura infantil

A identidade é um processo de construção, no qual é definida por um desenvolvimento complexo de significação socialmente determinados, a construção da identidade da criança começa a ser estabelecidas por meio das relações sociais na família, na escola, na igreja, e em grupos de amigos. Nesse sentido Bauman (2005) diz que: “A essência da identidade constrói-se em referência aos vínculos que conectam as pessoas umas às outras e considerando-se esses vínculos estáveis, família, escola, e o meio social no qual a criança convive.

É importante que viemos pensar na construção da identidade da criança, pois é na primeira infância que começa o processo dessa construção, também é essencial que o adulto seja uma fonte de informação para a criança, para lhe ajudar a entender o mundo, a formação da construção da identidade da criança deve ter uma constante interação com meio social, com os livros literários, e com seu mundo imaginário, ou seja, a literatura é relevante e essencial para o processo da construção identitária da criança.

De acordo com Hall (2005), afirma que a identidade é construída com o tempo, e que, este processo se dá através do inconsciente e não pela consciência do indivíduo no momento do nascimento. Nesse sentido a construção da identidade começa de uma forma interativa, essa construção precisa ser estabelecida como uma conexão em constante desenvolvimento, a identidade é construída com o tempo, ou seja, com a vivência do indivíduo diante da sociedade, sendo assim na escola é importante que os professores utilizem livros literários que contribua para a sua formação de identidade da criança.

A literatura infantil leva a criança de forma definitiva ao processo de construção de identidade, e traz uma fonte de informações e significados, as obras literárias oferecem para a criança elementos que levam elas a compreender a realidade da história e ao desenvolvimento de sua imaginação, causando o despertar da construção da sua própria identidade. Mariosa e Reis (2011) dizem que “A literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças, a literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real.” (p. 48).

Quando incluímos a literatura em sala de aula estamos começando a construir nas crianças uma concepção de identidade, ou seja, os recursos utilizados e trabalhado com eles fazem com que as crianças tenham uma nova visão a respeito do processo de construção da identidade. Nesse contexto Candau (2010, p. 34) ressalta que, “a luta pelo reconhecimento da identidade a partir de sua própria história, de seu próprio sistema simbólico se dá, para alguns grupos na possibilidade de uma pertença, de estar entre seus iguais sejam estes o que tenham a mesma cor, os que utilizam a mesma língua, os que tenham as mesmas crenças, o mesmo gênero, etc”.

Nesse ponto de vista, a literatura influencia no processo da construção da identidade da criança, pois a literatura é conceituada como uma arte e por meio das brincadeiras, jogos, atividades lúdicas e músicas podem ser acrescentados conteúdo no qual se trata sobre a construção identitária da criança. A formação da identidade da criança por meio das obras literárias faz com que a criança construa uma alta imagem através da leitura, possibilitando a criança a olhar para si mesma, ou seja, aceitação de si próprio. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

A identidade é um conceito no qual faz parte da idéia de distinção, de uma diferença entre as pessoas a começar pelo o nome, seguindo de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela alternadamente imita e se funde com o outro para diferencia – se dele em seguida, muitas vezes utilizando a oposição. (RCNEI,1999, p. 13)

Entretanto a literatura possibilita ao professor ideias para trabalhar com as crianças atividades que envolvam a valorização da construção identitária, e o respeito sobre as diferenças, pois a escola é o ambiente em que a criança vivencia diversas situações, e começa o processo de construção da sua identidade, principalmente a criança negra que é no ambiente escolar por meio dos livros infantis que ela aprender a aceitação de si e descobri que ela realmente é.

Levando em considerações as informações acima, é importante enfatizar que a História e Cultura dos povos africanos, afrodescendentes e o currículo escolar sobre

a ⁹Lei de nº 10. 639/03 defende ações afirmativas na reconstrução da identidade étnica racial, na qual contribua na sensibilização das crianças negras no ambiente escolar. Sendo assim a construção de identidade para Bauman (2005) é, um campo de batalha, ou seja, “sempre que se ouvir essa palavra, pode-se estar certo de que está havendo uma batalha” (p. 83).

A construção da identidade através das obras literárias, é uma ferramenta ideal para as crianças ter a confirmação da sua própria identidade, nesse caso podemos considerar que ao se trabalhar com as diferenças étnicas culturais é desenvolvido um processo de igualdade racial, ou seja, reconhecer e valorizar as questões sobre identidade. Sendo assim as representações nos livros infantis a criança ao se deparar com os personagens ela, começa a se imaginar na história usando sua criatividade, nesse sentido começa a construção identitária dessa criança, pois ela começa a se identificar com o personagem, descobrir a si próprio.

Calvino (1993) ressalta que “a imaginação das crianças é despertada para mundos extraordinários. A cada personagem apresentada, surge a capacidade de se identificar com ela, discernir entre o real e a fantasia, interpretando questões universais como os conflitos de poder e a formação dos valores, promovendo, assim, o desenvolvimento da personalidade no que se refere à moral, superação de pequenos embates, crescimento psíquico, afetivo e social, pois essas histórias chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram ou mais simplesmente na linguagem e nos costumes” (CALVINO, 1993, p. 10).

Portanto as obras de literatura infantil oferecem para a criança o desenvolvimento da imaginação, criatividade, a compreensão da leitura, a curiosidade, também ajuda a criança a superar seus medos, a expressar melhor suas emoções, sentimentos, e o processo da construção de identidade, pois é fundamental que a criança desenvolva esse processo, e por meio dos livros literários se torna mais relevante para a criança.

⁹http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf Acesso em: 26/11/2019

2.2 A importância dos Livros Literários na Educação Infantil

É na primeira infância que a criança aprende a usar a imaginação e observar o que está ao seu redor, nesse sentido é de suma importância que seja trabalhado com os livros de literatura infantil desde cedo, para que a criança possa desenvolver a leitura e a escrita. Na educação infantil a criança começa um período de descobertas, e o seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, essa etapa é essencial na vida criança, na educação infantil por meio de brincadeiras a criança começa a mostrar seus sentimentos, começa compreender o mundo e suas relações.

Nesse sentido as ¹⁰Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressalta que a criança é: “um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

No decorrer da interação que a criança estabelece com as pessoas, ela começa uma construção de conhecimentos, no qual vão utilizando diferentes linguagens, descobrindo idéias, na educação infantil a criança também desenvolve os aspectos psicológicos, sociais, motores, cognitivos e afetivos. A ¹¹Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu artigo 29, cita que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A infância está ligada a literatura, na qual estimula a criança a construir a sua personalidade.

Segundo Santos e Morais (2013)

Esse gênero literário tem ‘o caráter educacional, que desde sua gênese se faz presente como formador de mentalidades, propagador de ideologias, mantenedor ou questionador de estratos sociais, valores e condições preestabelecidas.’, assim como, é caracterizado por um ‘aspecto artístico promovendo rupturas, reinvenções e recriações na linguagem, nas verdades, no mundo, na realidade

¹⁰ Diretrizes Curricular Nacionais Para A Educação Infantil Resolução Nº 5, De 17 De Dezembro De 2009. Acesso em 25/11/2019

¹¹ Este documento tratará as crianças da educação infantil por meio das leis (Lei 11.114, de 16.05.05 e Lei 11.274, de 06.02.2006). Acesso em: 25/11/2019

representável, no imaginário, nas idéias” (SANTOS; MORAES, 2013, p. 89).

Nessa perspectiva a literatura infantil é indispensável na educação infantil, pois leva a criança a despertar sua imaginação, criatividade, e seu hábito de leitura, a literatura também desenvolve a mente a linguagem e trabalha o senso emocional e crítico da criança. A literatura na educação infantil trás grandes significados para a primeira infância, pois através dos livros a criança inventa, descobrir e criar sua própria história.

Kaercher (2011, p. 135) “A Literatura Infantil é a arte que usa a palavra como linguagem expressiva”, ou seja, a literatura deve ser trabalhando com frequência nas escolas de educação infantil, pois por meio dos livros literários estão sendo formados pequenos leitores, a literatura também deve ser trabalhada além da sala de aula para que a criança tenha contato com os diferentes gêneros literários.

Nas escolas de educação infantil na maioria das vezes possui uma biblioteca com livros literários, onde o aluno e o professor têm acesso, sendo assim a escola é o local de formação da criança, ela deve proporcionar o desenvolvimento cultural da criança, com atividades relacionadas aos livros literários que possam estimular a mente da criança, e fazer ma relação entre a literatura e mundo que esta ao seu redor.

Coelho (2000, p. 17) afirma:

No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, biblioteca pra pesquisa, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina de palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.)

Diante disso a literatura assume um papel fundamental na educação infantil para o desenvolvimento da criança, o ¹²Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil, traz seus requisitos em relação ao cuidar da criança na educação infantil, no qual traz aspectos que exigem que na educação infantil seja realizada a função do cuidar e educar, acrescentando a educação e o cuidado da família com objetivo de exercitar o convívio social. O currículo na educação infantil é o elemento essencial para a organização da escola, e deve ser organizado de acordo com as necessidades da criança apoiando em suas descobertas.

¹² Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil — Volume 1.

Nessa perspectiva segundo a ¹³Lei nº 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/06), institui que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro- Brasileira deverão ser ministrados em todas as atividades curriculares das escolas, em especial na área de Literatura, Artes e História. Pois tem como objetivo “promover o desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais didáticos e paradidáticos que valorizem, nacional e regionalmente, a cultura afro-brasileira e a diversidade” (BRASIL, 2009, p. 22).

Diante disso é importante destacar que a literatura infantil deve esta inserida no ensino da criança, pois ler, ouvir histórias e entrar no mundo da imaginação é enriquecedor para a criança da educação infantil. Segundo Bamberger (2000), a escola precisa oferecer aos seus alunos acesso ao conhecimento da leitura, diversificando seus textos e levando a leitura a um lugar de grande destaque na vida do aluno, ou seja, a criança precisa ter esse contato com a literatura desde cedo, e a escola precisa atender o público infantil por meio dos livros literários atualizados. Nesse contexto a escola é o espaço de formação da criança, e ela deve proporcionar aspectos que desenvolva a criança, pois trás elementos importantes para esse desenvolvimento.

A escola assume um papel fundamental na educação infantil com a literatura, pois são utilizados vários momentos, tem aquele que o professor ensina por meio das histórias, brincadeiras, entre outras, nesse sentido a literatura infantil vai se tornando um momento de grande significado para a criança despertando o interesse de ler e ouvir os livros de literatura infantil.

De acordo com Coelho (2000) podemos dizer que a literatura infantil

Como objeto que provoca emoções, dá prazer e diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO, 2000, p.46)

Nessa perspectiva o autor destacar que alguns desses momentos estão presentes na ação da literatura, pois a literatura é mais que livros, a literatura inclui uma bagagem textual conto de fadas, fábulas, romance, histórias do nosso cotidiano dentro outros. Pois na educação infantil a literatura torna – se uma arte, fazendo

¹³Para mais informações Disponível em: https://mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/Leis_10.639_2003_inclusão_no_currículo_oficial_da_História_e_Cultura_Afrobrasileira.pdf

com que a criança viaje no mundo da imaginação, vivenciar experiências, e de sonhar.

A literatura na Educação Infantil também promove outras habilidades na criança, como a de identificar que tipo de texto está sendo apresentado, a interpretar a história, terem noções de passado, presente e futuro, entender que algumas palavras possuem duplo sentido, sons diferentes, dispõe de diversas figuras de linguagem como, a metáfora, metonímia, hipérbole, dependendo de que texto for disponibilizado a elas. (MENDES E VELOSA 2016).

Nesse contexto o autor fala que os livros a serem ofertados para as crianças precisam ter imagens para que possam narrar a história de maneira natural, usando novos livros e sua criatividade e imaginação. É importante que seja criado um espaço próprio para a literatura dentro da escola, um espaço significativo em que tenha a ligação entre a literatura e a educação. Dessa forma, o professor, da educação Infantil deve considerar que:

O texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. (CORSINO, 2010 p. 184).

A literatura é o ponto inicial para ensinar uma criança a ser letrado, mais oara que isso aconteça é necessário que o professor não deve considerar a literatura só como arte ou como um recurso pedagógico, ou seja, o professor deve entender que a literatura infantil vai além e ajuda a criança em todos os aspectos de sua vida e principalmente na sua área de conhecimento, do mundo que os cerca.

Segundo Baldi (2009)

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da Literatura como forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas. (BALDI, 2009, p. 8).

Portanto também é importante destacar que o ambiente escolar deve ter uma relação entre literatura, escola, professores e as crianças, deve se manter forte, pois o professor é o mediador entre o pedagógico e a arte, e na educação infantil o professor deve selecionar livros de literatura que atrair as crianças para um ambiente criativo e imaginário.

3. LITERATURA INFANTIL MENINAS NEGRAS: contexto histórico e os estereótipos

Os personagens negros estão presentes nas histórias de literatura desde desenvolvimento do Brasil, no entanto a todo o momento eles são apresentados sem nenhuma valorização, somente sua cultura e o seu modo de ser são retratados.

3.1 Qual o local destinado aos meninos e meninas negras na literatura infantil

O contexto histórico deu-se início em processo escravagista, no qual alguns historiadores identificaram o racismo como um processo de escravidão, de acordo com Marcussi, Silvia Hunold Lara, Amilcar Araujo Pereira, Ana Flavia Magalhães Pinto, Antonio Liberac Cardoso Simões Pires entre outros autores, antes os negros eram vendidos, e negociados, os negros eram considerados sem inteligência, e sem alma, a cor da pele justificava a uma marginalização social.

Segundos os autores Albuquerque e Filho (2006, p. 67) afirmam que “a escravidão ficou enraizada na mente e nos corpos das pessoas. Instituíram-se condutas, e forjou-se a desigualdade entre as pessoas por causa da cor, raça ou racismo no século XIX, também definiu os valores e a desvalorização sociais. No qual foi constituída a relação de quem manda e quem obedece; quem tem poder e quem não tem poder e entre aquele que é superior e inferior”.

Nessa perspectiva os autores falam que a escravidão era considerada como um sistema econômico, pois definiram condutas sobre as desigualdades raciais, sociais, valores e obediência, a partir dessas condutas foram estabelecidos lugares em que os indivíduos deveriam cumprir na sociedade, ou seja, quem mandava e quem deveria obedecer.

A autora negra Ângela Davis em uma das suas obras traz questões que se trata sobre o racismo, o papel da mulher no trabalho escravo, educação e libertação na perspectiva das mulheres negras, entre outros assuntos. Nesse sentido a autora destaca que “o sistema escravista definia o povo negro como propriedade, já que as mulheres eram vistas, não menos do que os homens, como unidades de trabalho lucrativas, para os proprietários de escravos elas poderiam ser desprovidas de gênero.” (ÂNGELA DAVIS, 2016, p. 43).

A literatura brasileira historicamente sempre teve as características de personagens brancos, tornando dominantes os estereótipos, sendo assim é

importante que os personagens negros também estejam presentes na literatura brasileira. De acordo com a autora Maria Campos (2010) escritora negra afirma que

“no Brasil, o período contemporâneo, especificamente o ano de 1978, em pleno regime ditatorial, é duplamente significativo, primeiro devido à luta pela igualdade racial, nesse mesmo ano foi fundado o ¹⁴Movimento Negro contra a Discriminação racial, depois em meio à luta pela visibilização e valorização da literatura negra brasileira, é criada a série literária Cadernos Negros, tornando assim a contemporaneidade um momento efervescente de luta e produção, que se intensifica a partir de 1980, com a circulação de vozes comprometidas em reconstruir trajetórias marcadas por esquecimentos provenientes do discurso hegemônico.” (CAMPOS, 2010, p. 18)

É possível destacar que ainda existem alguns autores literários que trazem obras que desvaloriza a imagem negra, considerando como escravos, como por exemplo, a obra do autor Monteiro Lobato “O sítio do pica-pau amarelo” o autor aborda sobre as questões sociais de sua época. Durante a história o autor considera uns dos personagens como uma escrava a personagem “Tia Nastácia” ela era uma mulher negra que trabalhava na casa de “Dona Benta”, uma personagem branca que tinha dois netos Pedrinho e Narizinho, durante a história tia Nastácia gostava de contar história para os netos de Dona Benta, histórias sobre seu povo negro, e sua cultura.

O autor Monteiro Lobato trás estereótipos sobre os negros como um castigo. Na história, por mais que tia Nastácia contavam inúmeras histórias, ela era considerada com uma velha negra, descendente de escravos, com o nível de escolaridade baixo, e que o seu lugar era sempre estar na cozinha. Ela era considerada como uma ex - escrava de Dona Benta, Lobato apresentava a personagem tia Nastácia com discriminação e preconceito em relação ao negro.

Nesse sentido também podemos destacar autores que trazem obras valorizando a imagem negra, principalmente autoras negras que escreveram histórias que mostram seus relatos e a sua realidade diante da sociedade que é preconceituosa das pessoas negras. Quando uma mulher negra escreve histórias,

¹⁴Movimento negro é a luta dos negros com objetivo de resolver os problemas da sociedade abrangente, em particular os preconceitos e as discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural, ou seja, o movimento negro, a “raça”, e, por conseguinte, a identidade racial, é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas. portanto, para o movimento negro, a “raça” é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação.

ela representa a sua infância, sua descendência, ela mostra ao leitor negro como construir a sua identidade, e a não ter medo de se inserir em um ambiente social.

Segundo Silva Filho (2009) diz que:

Os africanos e seus descendentes foram agentes históricos, que ajudaram a construir o Brasil, não só com a força de seu braços, mas, principalmente, com sua inteligência, sensibilidade e capacidade de luta e de articulação. Os africanos deixaram fortes influências na religião, na história, nas tradições, no modo de ver o mundo e de agir perante ele, nas formas das artes, nas técnicas de trabalho, fabricação e utilização de objetos, nos modos de falar, de vestir, na medicina caseira e em muitos outros aspectos sócio-culturais da nossa sociedade (SILVA FILHO 2009, p. 1).

O autor trás o contexto histórico no qual ele aborda sobre o período escravagista que durou entre os séculos XVI ao XIX e que terminou por meio da ¹⁵Lei de nº 3353 de 13 de Maio de 1888 a chamada Lei Áurea que libertou a população negra da escravidão em nosso país. Durante esse período ocorrerão diversas rebeliões nas senzalas e fugas dos negros, pois eles eram perseguidos pelos capatazes dos senhores de escravos, no entanto o movimento abolicionista pretendia acabar com a escravidão no país, no qual evidenciou leis que pudesse contribuir para a liberdade dos negros. Observa – se que os negros não abonaram suas tradições, sua cultura seus costumes e nem sua religião. De acordo com Barros (2001):

A nossa herança cultural; desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões Aceitos pela maioria da comunidade (BARROS, 2001, p. 67).

A cultura do negro não era valorizada pela sociedade e eles nem tinham o direito de continuar com suas tradições, pois eles eram tratados de forma desigual, no entanto hoje já podemos perceber essa valorização da cultura negra, pois muitas pessoas buscam procurar informações sobre as histórias da população negra, pois essas histórias contribuem muito para a formação cultural do país.

Vygotsky (2007) aborda que “a dimensão social do homem é baseada na sua história e na herança cultural que ele perpassa, a cultura é um elemento que em

¹⁵ Lei 3.353 de 13 de Maio de 1888 - Extinção da escravidão no Brasil

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o senhor Dom Pedro II faz saber a todos os súditos do Império que a Assembléa Geral decretou e Ela sancionou a Lei seguinte: Art. I - É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil. Art. II - Revogam-se as disposições em contrário.

conjunto com a história forma o humano, o sujeito se constitui como ser humano com base em suas raízes e na mediação com o outro, dessa forma, a cultura é elaborada pelo homem e reelaborada ao longo das gerações.”

Também é importante ressaltar que nas escolas os livros literários utilizados pelas crianças devem conter ilustrações que ensinam a criança a valorização e a construção da autoimagem e da cultura negra. Nesse sentido é de suma importância que a criança negra venha ter na escola esse hábito de leitura para que assim ele venha se sentir representado, e também serão trabalhos as questões étnicas – raciais. Nesse sentido Freire (2005 p.11) destaca que o pequeno leitor já possui múltiplas construções de conhecimento, uma bagagem importante de sua subjetividade, de sua identidade em construção, que deve ser valorizada e enriquecida com diversas vivências que o contexto educacional deve lhe oferecer.

Entretanto é importante mencionar que os negros são representados de varias formas na literatura brasileira, nesse sentido a escritora Maria Nazareth Soares Fonseca (2006) afirma que

a diferenciação entre literatura negra, literatura afro-brasileira e literatura afrodescendente informando que a literatura negra é a produção de negros sobre a realidade racial no Brasil, sua luta é pela conscientização da população negra, para formar, fortalecer e afirmar a identidade dos grupos excluídos da sociedade brasileira. (FONSECA, 2006,p 06)

Nessa perspectiva a literatura negra apresenta marcas de cicatrizes de um sofrimento escravagista. Por meio da escrita autoras negras busca mostrar tudo que elas passaram no tempo de escravidão desde sua infância, pois foram momentos de angústia e desvalorização. A escrita dessas mulheres negras faz uma representação coletiva mulheres e meninas negras do período escravagista aos atuais.

A autora Rodrigues (2005), em seu livro de literatura sobre personagens negros fala que “embora mulher, negra e, provavelmente, alguém que almeja, com esse livro, romper com alguns estereótipos, acaba por apresentá-los, porque não está isenta das marcas de estereotipia que percorre todo o corpo negro que faz com que as escrituras sejam rasuras, ora do que se sofreu, ora do que se almeja superar; por isso, é comum que mulheres negras não escrevam como mulheres negras, pois, quando ela vai construir uma narrativa, acaba evocando seu acervo de memórias contaminadas por representação de mulheres e meninas negras subservientes”.

Nesse contexto Martha Rodrigues buscar mostrar a literatura negra de forma coerente aos seus leitores, as experiências vivenciadas pela população negra, e que na maioria das vezes mulheres negras têm receio de escrever sua verdadeira história, pois algumas delas ainda estão presas para falar sobre aquilo que viveram e sua opinião sobre uma nova história e aceitação de si própria.

Algumas mulheres negras mesmo invisibilizadas sempre lutaram pela sua liberdade, Maria Firmina, por exemplo, autora e mulher negra que denunciou a violência escravagista, ela lutou pelos direitos do povo negro. Entretanto cada vez mais mulheres e meninas negras estão trazendo a representação dos personagens em suas obras literárias, mesmo em meio às dificuldades elas estão lutando cada vez mais para serem bem representadas.

Santiago (2012) ressalta que “além de atestar que a literatura negra produzida por mulheres negras se constitui, obviamente, de temas sobre negritude e feminismo circunscritos através de elementos de memórias ancestrais, tradições culturais, experiências vividas, sejam elas positivas ou negativas, afirma que sua escrita é, também, um momento de reversão: elas escrevem para não silenciarem suas vozes autorais e, para através de sua escrita, criarem novos perfis de personagens, agora com poder de fala e decisão, ou seja, não mais servas, senão senhoras de si mesmas”.

Portanto a literatura escrita por mãos negras estabelece meios para combater o racismo, valorizar o seu corpo, o cabelo crespo, a cor de pele, suas crenças, cultura, seus costumes e desconstruir estereótipos.

3.1 Representatividade da Menina Negra na Literatura Infantil

Nos livros de literatura infantil a maioria das histórias é representada pela menina branca, que é considerada como uma princesa, bondosa e inteligente, diante disso quando se fala da representação da menina negra são pouquíssimos livros literários que trazem sua representação, pois em alguns livros de literatura infantil a menina negra é representada como empregada, babá, que não tem valor, e que o seu papel só para servir as meninas brancas.

Sendo assim a representatividade na literatura faz com que a criança sinta – se como um dos personagens que esta inserida na história. A criança imagina, brinca, constrói sua identidade, desenvolve suas habilidades como pequeno leitor.

Sendo uma criança negra ouvindo obras com personagens negros ela irá se sentir representada no decorrer da história, valorizando a sua personalidade, e sua imagem negra.

Segundo Abramovich, 2008

O negro é sempre o subalterno, o serviçal, a negra cozinheira, lavadeira, seu ótimo coração e colo amigo sempre disponível, sua apresentação física não tendo o estereótipo de mais atraente. Tratando-se do ladrão ou marginal, é o pobre, sujo, com roupas rasgadas, negro de preferência (ABRAMOVICH, 2008, p.36).

A representação dos personagens brancos nos livros literários sempre foi mais freqüente. Na grande maioria das histórias as meninas brancas têm o privilegio de destaque na sociedade, diferente da menina negra que é representada como seres inferiores aos personagens brancos. Nesse sentido podemos refletir que a ausência dos personagens negros na literatura infantil ainda é freqüente, a literatura infantil mostra o preconceito, a discriminação e a desvalorizando a imagem negra.

De acordo com Fonseca (2006), os estereótipos do negro brasileiro foram construídos através da herança cultural da escravidão. Diante disso o autor destaca que as representações dos personagens negros nas histórias de literatura infantil na maioria das vezes aparecem como empregadas domésticas e submissas, ou em outras vezes há uma ausência desses personagens, ou seja, referindo a visibilidade e a falta da representatividade da imagem negra.

Atualmente nos livros de literatura infantil autores negros estão defendendo e trazendo a representação da menina negra com o objetivo de mostrar que o personagem negro também pode ter histórias em que eles têm o papel de destaque na sociedade. Também é possível destacar que a valorização da imagem negra nos livros literários esta em um processo de construção. Como diz Debus (2010)

A valorização da imagem do negro na literatura infantil é um fenômeno que ainda está em processo de construção se considerarmos o número de produções que apresentam o negro como protagonista ou que sinalizam para uma realidade de valorização da cultura africana e afro-brasileira. (DEBUS, 2010, p. 142).

A imagem é considerada como uma característica de um gênero literário, sendo assim ela pode ser vinculada a uma visão ofensiva e estereotipada dos negros. Oliveira (2003) diz que “a personagem negra protagoniza a história, pois é

um tecido de forma inferiorizada, ou seja, os protagonistas negros são trabalhadores que ajudam no sustento da família, outros são exemplos de resistência à marginalidade”.

Nesse contexto a autora traz a presença de uma alteração no gênero que passa a apresentar negros como protagonistas, em seguida é possível perceber a contradição dessa atitude, pois a forma como as personagens são construídas acaba por reforçar o preconceito com o qual está tentando romper.

Anteriormente os personagens negros eram representados nos livros literários, nas novelas, e nos contos como escravos, nas senzalas era o seu abrigo e o local em que se alimentava, sem estudos, sem caráter. No entanto hoje autores de livros literários trazem a representação do personagem negro de uma forma diferente, valorizando a imagem negra. Embora tenha se passado muitos anos ainda existem livros literários que representam a população negra como escravos, sofrendo discriminação, por conta das histórias anteriores.

Assim como os personagens negros que tiveram histórias anteriores como escravos, as meninas negras também passam pelo o duplo preconceito, e pela discriminação, e o principal local que elas vivem essa experiência é dentro do ambiente escolar. Segundo Nilma Lino Gomes não é uma tarefa fácil, visto que, o preconceito racial é o reflexo do ambiente em que vive o indivíduo preconceituoso, a autora ainda diz que:

Aprendemos na cultura e na sociedade a perceber as diferenças, a comparar, a classificar. Se as coisas ficassem só nesse plano, não teríamos complicadores. O problema é que, nesse mesmo contexto, aprendemos a hierarquizar as classificações sociais, raciais, de gênero entre outras. Ou seja, também vamos aprendendo a tratar as diferenças de forma desigual. (GOMES, 2005, p.62).

Nessa perspectiva, a autora trás uma reflexão sobre uma pessoa que age com discriminação ela está refletindo as suas atitudes relevantes ao ambiente em que está inserido, como o ambiente familiar e o escolar pois é neles que são construídos conceitos positivos e negativos.

A literatura infantil é uma bagagem de preconceitos, e discriminação da imagem negra. De acordo com Zilberman Lajolo (2007) "as representações das imagens podem induzir papéis sociais, principalmente no que se refere ao gênero, etnia, à condição social da mulher e os padrões de beleza. Pois, englobam ensinamentos morais que transmitem significados de como compreender o mundo.

E, apesar do crescimento de produções no cenário nacional, com histórias de heróis, aventuras, e tendo o Brasil como protagonista relevante”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

As histórias de literatura infantil estão repletas de personagens no qual as crianças se identificam. Diante disso quando uma criança negra faz a leitura dessas histórias com personagens negros, ela começa a se sentir representada, construindo um pensamento em que começa aceitação de si própria, a aceitação do seu cabelo crespo e de sua cor de pele. Roberta Santos (2013) ressalta que, a inclusão de uma princesa negra favorece para a criança ter a possibilidade de se ver representada, e inclusive, romper com a visão dos contos tradicionais que induzem modelos preconceituosos socialmente construídos.

A literatura sobre personagens negros traz elementos culturais, africano, e o incentivo da representação do negro nos livros literários possibilitando hábitos que favorece uma educação anti – racista. Entretanto, as autoras Freitag e Winkler (2014) descrevem:

A presença do negro como “protagonista” na literatura infantil é uma conquista recente, a partir da Lei 10.639/ 2003, que torna obrigatória a inserção do ensino da história da África e do negro [...] Desde então, o mercado literário vem trazendo obras infantis em que figura o negro como personagem principal (FREITAG; WINKLER, 2014, p. 110).

Com a ausência de histórias literárias com personagens negros, algumas autoras começaram a escrever narrativas sobre negros, para que a menina negra venha ser representada, e cada vez mais elas estão trazendo essas obras literárias em que a menina negra é a principal protagonista, pois elas estão quebrando os estereótipos que em livros de literatura infantil também podem ter personagens negros como princesas e inteligentes, essas autoras pouco a pouco estão conquistando essas obras e ensinando aceitação de si própria proporcionando a inclusão de personagens negros nos cenários de literatura infantil. Shirlene Santos (2016) afirma que a população negra está conquistando a representatividade nas histórias infantis, principalmente com o surgimento de novas protagonistas.

Segundo Jovino (2006) ressalta na década de 70 o negro esteve mais representado na literatura infantil, pois o preconceito e a discriminação racial foram abordados por autores diversos, principalmente entre crianças o que não era discutido anteriormente. O autor ainda destaca que:

Somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara. (JOVINO, 2006, p.187).

Todas as obras literárias com personagens negros apresentam reflexões para reduzir a desigualdade e o preconceito nos ensinando a valorizar a imagem negra, e a construção da identidade.

Segundo Barreiros (2010, p. 5) “No caso da literatura de temática afro-brasileira contribui para reflexões que rompem com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade”.

4. ANÁLISE DOS LIVROS: Menina Bonita do Laço de fita, Meninas negras, Cabelo Ruim?

4.1 Livro Menina Bonita do Laço de Fita: Ana Maria Machado

O livro de literatura infantil “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado e ilustrado por Claudius Ceccon é uma das obras mais utilizadas no ambiente escolar principalmente na educação infantil. O livro foi escrito por mãos brancas, porém a autora em sua narrativa mostra o quanto o negro tem uma beleza encantadora, e o quanto deve ser respeitado.

A autora ¹⁶Ana Maria Machado é escritora e jornalista brasileira nasceu em 24 de Dezembro de 1941 em Santa Tereza, Rio de Janeiro, desde criança a autora gostava de ouvir histórias contadas pelos os seus pais e sua avó. Ana Maria

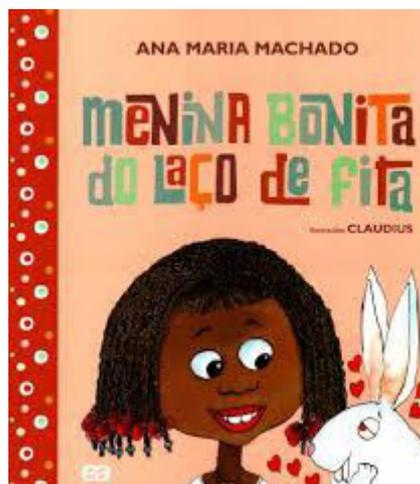
¹⁶ Para mais informação Disponível Em: https://www.ebiografia.com/ana_maria_machado/ Acesso em: 14/11/2019

Machado estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no MOMA de Nova Iorque, ela iniciou sua carreira como pintora, em 1964 se formou em Letras Neolatinas na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e fez pós – graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ana Maria Machado depois de formada começou a lecionar literatura brasileira e teoria literária na mesma Universidade que fez graduação. Após várias experiências, a autora recebeu um convite para escrever história para a revista infantil Recreio, Em 1997, publicou seu primeiro livro infantil “Bento que Bento é o Frade”. No mesmo ano, ela recebeu o prêmio João de Barro com o livro “História Meio ao Contrário”. Depois de obter sucesso com as suas obras ela não parou mais de escrever livros de literatura infantil.

Em 1979 junto com a autora Maria Eugênia Silveira, abriu a sua primeira livraria de livros infantis no Brasil. No ano seguinte a autora deixou o jornalismo e dedicou – se somente as obras literárias. Algumas das obras está incluída o livro ¹⁷“Menina bonita do laço de fita”, o livro foi publicado em 1986, contendo 24 páginas, a autora conta a história de uma menina negra sendo interrogada por um coelho branco.

Figura 1: Menina bonita do laço de fita



Fonte: Editora Ática (2000; 2010).

¹⁷ Disponível Em: <https://tonaniblog.files.wordpress.com/2017/11/menina-bonita-do-lac3a7o-de-fita.pdf/> Acesso em: 14/11/2019

A autora inicia a história descrevendo a personagem como uma menina linda, de uma beleza encantadora, inteligente, pele negra, olhos brilhantes e que parecia uma princesa negra da África.

Segundo a autora Ana Maria Machado (2000) “a personagem é comumente encontrada nas narrativas clássicas, onde a personagem principal é caracterizada em beleza e bondade aqui se realiza o mesmo feito, só que com uma menina negra, dando a entender que seu objetivo é inserir esse público no âmbito sempre excluído dos contos maravilhosos”.

Nesse sentido, a autora mostra o quanto à menina é bela e encantadora com suas tranças enfeitada com laço de fita realçando a estética negra, no decorrer da história o coelho branco fica muito encantado com a menina negra, e começa a lhe perguntar qual era o segredo dela ser tão pretinha, pois ele queria ter filhos iguais à ela.

Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva (MACHADO, 1997, p. 23).

Durante a história é possível observar que a menina quando é interrogada pelo coelho não sabe responder sobre sua própria história e o porquê ela é negra. Nesse sentido a menina começa criar justificativas para sua cor, inventando várias respostas como comer bastante jabuticaba, tomar café, tomar banho com tinta preta, mais nunca dava certo para o coelho ser negro igual ela. Todos os dias o coelho insistia em interrogar a menina. Mãe da menina viu aquela situação e falou para o coelho que para ele ter filhos negros igual à menina ele deveria se casar com uma coelha preta, pois só assim ele teria seus filhos pretinhos iguais à ela.

Aí o coelho – que era bobinho, mas nem tanto – viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os nossos pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar. (MACHADO, 2000, p. 12)

No entanto ser uma menina negra é um ter um símbolo de resistência, direitos e inclusão, uma mulher negra rompe barreiras e representa a população negra diante de uma sociedade racista, pois a representatividade é um ato de valorização, e ajuda no processo de construção identitária da criança, especificamente da criança negra. Sendo assim há vários meios para representar a população negra como os

livros literários, que trazem a representatividade da imagem negra, porém as histórias sobre negros ainda são invisibilizadas, pois a população negra na maioria das vezes é vista como personagens escravagistas.

Figura 2: Menina bonita do laço de fita



Fonte: Editora Ática (2000; 2010).

Nessa perspectiva podemos destacar que no decorrer da narrativa a personagem não possui nome próprio ela é apenas tratada como uma menina bonita. Diante disso a personagem é representada com as características físicas e culturais que envolvem todas as meninas negras da sociedade, apresentando uma identidade coletiva, a narrativa desconstrói o padrão de beleza de personagens brancos.

Segundo Castells (2008) explica que é com base em atributos culturais inter-relacionados que acontece o processo de construção das identidades. Sendo assim, a importância da representatividade está diretamente ligada à composição de nossos “eus”, uma vez que, o recurso histórico, lingüístico e cultural utilizados para reprodução das nossas características tem a ver com quem nós somos e, possivelmente, iremos nos tornar.

Na obra *Menina bonita do laço de fita* podemos notar que a personagem é apresentada como um modelo de empoderamento feminino, Pois o empoderamento é uma ação de poder da mulher, no qual elas lutam por seus direitos, igualdade e segurança, por meio das descrições físicas e do seu comportamento tão natural, na narrativa a autora tem o cuidado de representar os traços da beleza negra de maneira simples e natural, pois a literatura é fundamental para o desenvolvimento da criança, e por meio das leituras dos livros de literatura com personagens negros a

criança desperta a sua imaginação, valoriza a imagem negra e desenvolve a construção da identidade.

Na narrativa podemos perceber a admiração que o coelho branco tem pela menina negra, a forma que ela é e a sua cor de pele, no entanto o coelho não desiste de descobrir o segredo de a menina ser tão pretinha, pois ele continuava a falar que queria ser pretinho igual há ela. “Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha? A menina não sabia, mas inventou: - Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.” (MACHADO, 2000, p. 09).

O questionamento do coelho para a menina era freqüente “Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?” por meio desse questionamento a autora Ana Maria Machado mostra à inocência de ambas as partes e ao mesmo tempo nos mostra que as pessoas não são iguais e que cada pessoa é diferente uma da outra, cada um tem seu jeito de ser natural.

Entretanto quando a menina tenta explicar sua cor ao coelho por meio de brincadeiras, não significa que a menina esta negando a sua identidade, pois são apenas formas para ela poder entender o porquê das diferenças de cor e traços, vale ressaltar que a menina bonita é uma criança ativa, alegre e criativa. Diante disso a autora Nelly Novaes Coelho (2000) chama a atenção para o fato de que a nova literatura infantil oferece – também ao adulto – excelentes meios de leitura crítica do mundo a partir de ilustrações, desenhos e imagens que dinamizam os livros infantis.

Na figura abaixo mostra o cuidado que a autora proporciona aos pequenos leitores uma consciência anti – racista quando se trata dos animais e das pessoas de cor diferentes.

Figura 4. Ilustração de Claudius



Fonte: MACHADO (2000)

Portanto durante a narrativa podemos perceber a importância e o cuidado que a autora traz em relação à diversidade racial e as formas de beleza que podem ser

vistas pro meio do olhar um do outro, Ana Maria Machado também nos mostra na história a aceitação de si própria, a construção identitária, e a valorização da imagem. A obra menina bonita do laço de fita é uma das poucas obras que representa o personagem negro, feliz, que ama seus traços. Diante disso a autora nos faz refletir e mostra que a beleza negra deve ser valorizada na sociedade e nas histórias literárias.

3.2 Livro Meninas Negras: Madu Costa

O livro analisado “Meninas Negras”, da autora Madu Costa, com ilustrações de Rubem Filho, foi produzido pela ¹⁸Editora Mazza Edições, fundada em 1981, a Mazza Edições tem o compromisso explícito de publicar obras referentes à cultura afro-brasileira.

Sua fundação ocorreu no período em que se rediscutia a redemocratização do país, já nos anos finais da ditadura militar. A editora nasceu do projeto de mestrado de Maria Mazarello, intitulado Inspirado nas coleções “a lo claro”, típica da Espanha pós Salazar. A proposta de Mazarello era atingir, com linguagem direta, alunos, professores brasileiros, por meio de publicações que assumissem, segundo ela mesma afirma, “o ponto de vista enunciativo do colonizado, do que sofreu a chibata, ao invés de falar da história do ponto de vista do colonizador”. Nesse sentido a escrita da obra se tornou significativa para a autora, pois ela mostra a sua resistência, seus direitos a valorização da imagem e da representatividade dos personagens negros por meio da literatura infantil, e que a população negra deve ser bem representada nas obras literárias.

¹⁹Maria do Carmo Ferreira da Costa nasceu na cidade de Belo Horizonte no dia 02 de março de 1953, filha de Judith Ferreira da Costa e Eugênio Caetano da Costa. Diplomou-se em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1995 e em 2000 concluiu pós-graduação em Arte Educação pela PUC Minas.

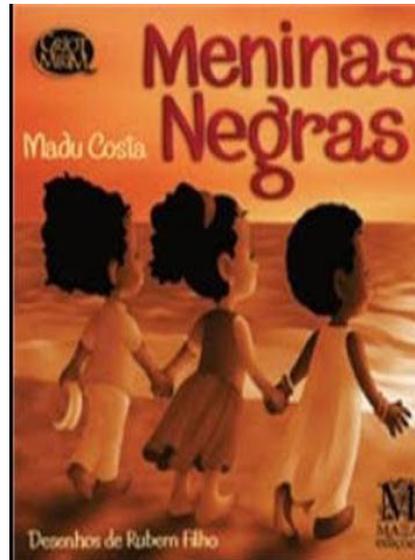
Através de sua literatura, Madu Costa busca incentivar não só a leitura em meio às crianças, mas também a produção de textos irrigados pela arte imaginativa.

¹⁸Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/editoras/1093-mazza-edicoes> Acesso em: 18/10/2019

¹⁹ Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/575-madu-costa> Acesso em: 20/07/2019

Tratando da afro-brasilidade de diversas formas em suas produções. A autora se dedica, também, a participar de projetos e eventos que buscam o reconhecimento e a expansão de tal campo artístico de nossa literatura.²⁰

Figura 1: Meninas Negras



Fonte: Editora Mazza (2010)

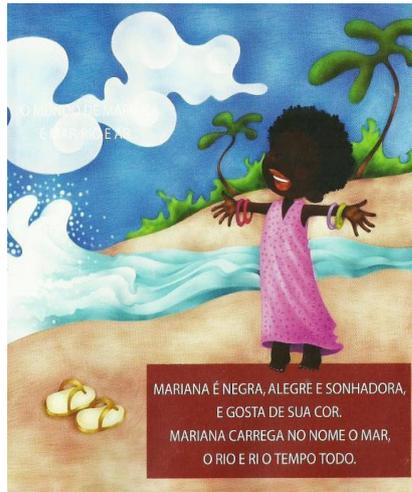
O livro *Meninas Negras* relata a história de três meninas negras, Dandara, Luanda e Mariana, que valorizam e amam sua cor, gostam de imaginar, sonhar, ler, contar e ouvir história. Uma coisa em comum é que elas gostam de conhecer sobre o continente africano.

O livro propicia à representação da menina negra dentro da literatura infantil, com o intuito de trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil, a autoestima das crianças, a partir da valorização de seus antepassados e de sua cultura.

O livro inicia apresentando a personagem Mariana. Uma menina gosta de sua cor, Mariana é uma menina linda negra, que sempre tinha pensamentos positivo na escola ela aprendia sobre os negros trazidos da África para serem escravizados no Brasil, e cada momento da história Mariana voa na sua imaginação sonhando com a liberdade do seu povo, em sua imaginação Mariana além de gostar de ouvir histórias sobre o seu povo e sua cultura ela também sonhava em que um dia iria encontrar a Mãe África livre.

²⁰Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/575-madu-costa> Acesso em: 20/07/2019

Figura 46 – Mariana, a menina negra risonha



Fonte: COSTA, (2010).

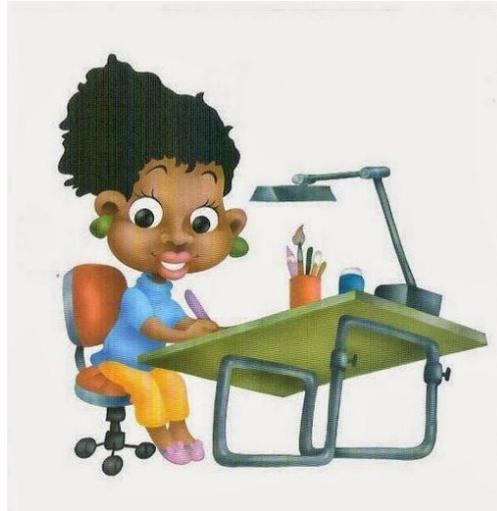
Na escola os livros de literatura utilizados por Mariana sempre apresentavam os personagens negros como escravizados, fazendo com que ela compreendesse a historiografia do negro como um escravo. Mais Mariana não tinha esta visão ela viajava até a África com a sua imaginação. Cada vez que Mariana ouvia e lia as histórias sobre sua cultura e sobre a África ela sonhava em liberdade, uma África sem fome, sem mortes e sem enfermidades. De acordo com Valdemir Zamparoni (2004):

Educar as crianças sobre a África é uma forma de desconstrução, pois elas receberam uma educação contaminada de más representações, histórias distorcidas sobre o negro. Aprender é um exercício de liberdade. (ZAMPARONI, 2004, p. 105)

Nesse sentido com a ilustração Meninas negras as crianças de cor negra se identificam com as personagens, proporcionando as mesmas a valorizarem sua cor, e ainda quebra alguns estereotípicos geralmente associados ao continente africano. Em seguida a autora apresenta outra personagem Dandara, uma menina linda negra de olhos bem grandes, inteligente e que está sempre de sorriso aberto, tendo seu nome como significado de princesa guerreira, pois durante o período escravista Dandara era guerreira, e lutava com todas as suas forças pelo seu povo.

A menina Dandara gostava de desenhar bichos de estimação, ela queria ter uma girafa, ou um leão. Na escola Dandara aprendia com a professora sobre a África e suas terras e no decorrer da história Dandara usava a sua imaginação com todos os animais, valorizando a cultura africana.

Figura 48 - Princesa Dandara



Fonte: COSTA, (2010).

Na história Dandara é apresentada de forma diferente, pois ela gosta de desenhar animais de estimações, pois seu sonho é ganhar um bicho de estimação, na escola Dandara também apreende sobre a história da África e durante sua professora contando a história Dandara usa sua imaginação envolvendo todos os animais da África leão, tigre, girafa entre outros.

Segundo Zamparoni (2004) argumenta:

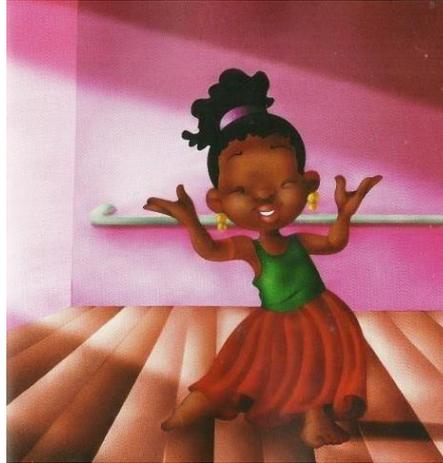
O Brasil precisava reconhecer de fato que era herdeiro cultural da África, que a construção da identidade passava "pelo conhecimento da própria história, não no sentido de resgatá-la idealisticamente, mas de fazê-la presente como referência cultural". Pois bem, qual a referência cultural que temos da África e dos africanos no Brasil? Qual a imagem da África e dos africanos que circulam em nossos meios midiáticos e acadêmicos e que ajudam a formar nossa identidade? A resposta é que o que ainda hoje predomina é a de uma África exótica, terra selvagem, como selvagem seriam os animais e pessoas que nela habitam: miseráveis, desumanos, que se destroem em sucessivas guerras fratricidas, seres irracionais em meio aos quais assolam doenças devastadoras. Enfim, desumana. Em outra vertente o continente é reduzido a uma cidade, nem mesmo um país. O termo África passa, nesses discursos, a servir para referenciar um lugar qualquer exótico e homogêneo (ZAMPARONI, 2004, p.40).

A última menina ser representada na história é Luanda, uma menina negra linda, que amava dançar tinha um corpo forte, era sorridente. Na escola Luanda

também aprendia sobre o povo da África, e com a sua imaginação ela traduzia a sua aprendizagem com a sua dança.

Luanda de som na alma negra tão natural, Balança seu corpo para resistir. Dança sua história, menina feliz (COSTA, 2010).

Figura 50 - Luanda, a menina forte

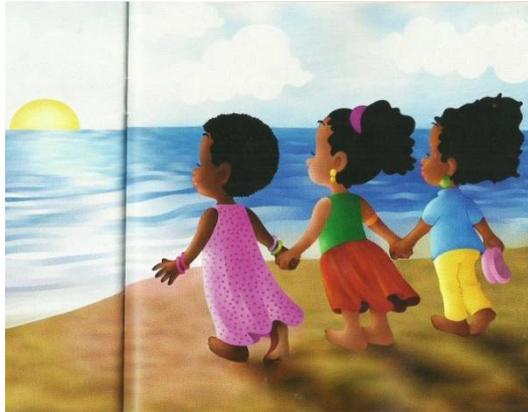


Fonte: COSTA, (2010).

Segundo Patrícia de Santana Pinho (2004) afirma que: “no século XIX, defendia-se a noção de que cada raça deveria ocupar uma posição na escala evolutiva da humanidade de acordo com as suas características corporais, como a cor da pele, textura dos cabelos e traços do corpo, e que estas características estavam diretamente relacionadas à alma do indivíduo, ou seja, a aparência determinava a alma e a personalidade”.

Nesse contexto a autora ressalta que os corpos dos negros eram associados à escuridão. A cor da pele negra era considerada como sujeira e sem valor, diante disso hoje com os livros literários com personagens negros todos esses estereótipos são desconstruídos, pois são apresentados elementos de bondade ao negro e de valorização a sua imagem.

Figura 52 - A união das meninas negras



Fonte: COSTA, (2010).

Portanto o livro propicia a representação da menina negra dentro da literatura infantil, com o intuito de trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil, a autoestima das crianças, a partir da valorização de seus antepassados e de sua cultura, o livro, também nos faz refletir sobre colaboração na construção identitária da criança negra, pois é dentro da sala de aula que a criança negra começa a se sentir valorizada, respeitada e a aceitação de si própria da sua cor, sua cultura, cabelo, e seus costumes.

Na narrativa a autora Madu Costa, apresenta três meninas negras, que embora separadas pelas questões sociais, elas se encontram unidas na sua negritude, forma de imaginar, sonhos de libertação e saberes, Madu encerra sua narrativa unindo as três meninas por meio dos seus conhecimentos e imaginação.

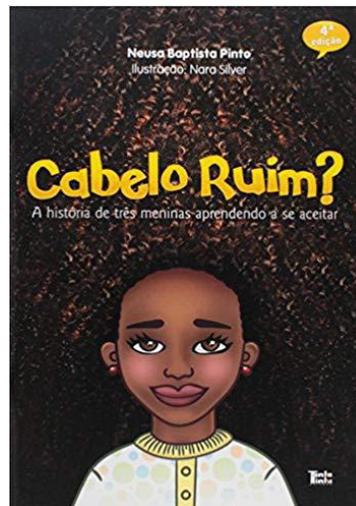
3.3 Livro Cabelo Ruim? Neusa Baptista

Neusa Baptista Pinto²¹ jornalista e escritora é formada em Comunicação Social na Universidade Federal do Mato Grosso, nasceu em São Paulo na cidade de Lençóis Paulista. A autora veio de uma família pobre com sete irmãos. Atualmente a autora mora em Cuiabá Mato Grosso. Em 2007 Neusa Baptista lançou a primeira edição do livro Cabelo Ruim? Que conta a história de três meninas negras distintas mas que estão aprendendo a si aceitar. A obra se tornou um ponto chave para as crianças que sofrem preconceito ou que na maioria das vezes não entendem o motivo de serem discriminadas pela sociedade por ter um cabelo crespo.

²¹ Disponível em: <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com/2012/05/neusa-baptista-pintojornalista-e.html>

²²O lançamento do livro *Cabelo Ruim?* Aconteceu em um evento da Comissão de Jornalistas pela igualdade racial do Distrito Federal de Cojira – DF onde reuniram músicos, escritores, e poetas negros. O evento ocorreu em comemoração ao dia da Consciência Negra. Para autora foi um momento único o lançamento do livro, pois a autora fala que a obra ajuda auxiliar no ensino da historia e cultura afro – brasileiro segundo a Lei nº 10639 na qual foi modificado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Figura 1: Cabelo Ruim?



Fonte: Neusa Baptista (2007)

A proposta do livro *Cabelo Ruim?* De Neuza Baptista é trabalhar o preconceito, e as características físicas das pessoas negras, principalmente quando se trata do cabelo crespo. Através do livro também foi criado o projeto Pixaim, que foi desenvolvido pela Central Única de Favelas do Mato Grosso. Este projeto trabalha com a valorização da estética negra.

Em 2012 Neusa Baptista publicou a 4ª edição da obra, que também foi publicado em revista de quadrinhos baseada na história das três meninas negras. O livro é a primeira experiência literária da autora. A obra conta a história de amizade entre três meninas negras de baixa classe Bia, Tatá e Ritinha que enfrentam ações preconceituosas na escola em relação a sua cor e seus cabelos crespos. Segundo Neusa Baptista “por muito tempo o cabelo crespo era classificado como inadequado em favor do padrão de beleza geralmente branco ditado pela moda e perseguido principalmente pelas mulheres” (PINTO, 2010, p. 7).

²² Informação Disponível Em: autora-debate-preconceito-a-cabelos-crespos-em-livro-infantojuvenil.shtml

Neuza fala que o cabelo crespo é considerado como um cabelo feio, e que, na maioria das vezes, ouvimos de meninas negras que o cabelo lindo é o liso, em sua obra a autora desconstrói esse pensamento, pois através do livro ela ensina a valorização do cabelo crespo, pois foram criados alguns estereótipos sobre o cabelo da mulher negra, que o cabelo bonito e o mídia é o cabelo liso. Diante disso, em alguns momentos da história, a autora envolve sua própria história, pois as experiências que autora já vivenciou durante a sua infância lhe inspiraram a escrever cada detalhe da obra, e cada momento da história ela se envolve como se ela estivesse diante de um público infantil.

Na história, a autora vivencia sua infância, acostumada a prender o cabelo, alisar durante a sua juventude, questionava o fato de ter vergonha por ter o cabelo crespo e não deixar solto, com o passar do tempo, a autora fala que começou a aceitação de si próprio, começou a gostar do seu cabelo, e resolveu acabar com o preconceito de ter um cabelo crespo. No livro, as três meninas começam a aceitação da sua identidade a partir do momento que se dão conta de que cada uma tem contextos diferentes, pra elas são os cabelos lisos que recebem mais elogios, destaque e valorização. Após as aulas, as meninas começam a se encontrar para explorar seus cabelos e todas as suas criatividadees, realizando penteados trocar elogios uma com a outra explorar sua beleza e seus fios.

No final, as três meninas percebem que o cuidado e o zelo capilar mudaram a sua história sem precisar o mudar o cabelo. Foi preciso apenas mudar os seus pontos de vista, ou seja, uma espécie de valorização e aceitação do cabelo, cor, cultura e começar a construir sua identidade negra. A narrativa quebra os estereótipos em torno da estética negra fazendo com que autoestima das meninas negras aumente.

A história faz uma reflexão que a menina negra reverta a sua percepção inferior sobre si mesma, deixando claro que a identidade mesmo sendo construída a partir dos conflitos com as diferenças pode ter uma discriminação afirmativa, e se uma menina negra só tiver contato com as tramas que existissem negociações e mudanças no seu corpo e cabelo, poderia impedir que a menina negra assumisse seus traços identitários, e rejeitasse a sua própria identidade.

Gomes (2005) Afirma: Que a identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros, é um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais.

Portanto a autora Neuza Baptista em sua obra *Cabelo Ruim?* Busca trazer uma conscientização aos jovens adultos e crianças sobre a estética negra a valorização da cor da pele, do cabelo crespo, por meio de sua obra a autora desconstrói os estereótipos em relação ao cabelo liso, e o personagem de cor branca nos livros de literatura infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostra o quanto a literatura infantil é de suma importância. A literatura é uma arte e desenvolve na criança um olhar crítico e a valorização no mundo literário, a literatura também faz com que a criança venha ter a capacidade de expressar seus sentimentos. Cavalcanti (2009 pág. 31) diz que “a criança iniciada no mundo de leitura, é alguém que pode ampliar sua visão do outro, sendo assim a criança adentra em um universo simbólico, construir para si, uma realidade mais carregada de sentidos”.

Nessa perspectiva também é importante que no ambiente escolar trabalha – se com a literatura afro – brasileira e africana, pois ensina o aluno a conhecer os direitos da população negra que foram negados no passado e que até hoje esses direitos são negado pela sociedade, diante dos livros literários as crianças negras sente – se representadas, tendo novos conhecimentos e aprendizagem sobre a cultura africana.

Diante disso os livros analisados para esta pesquisa *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado, *Cabelo ruim?* Neuza Baptista e *Meninas negras* de Madu Costa fazem uma reflexão sobre a representação da menina negra na literatura infantil. A presença dos personagens negros nos livros literários desconstrói estereótipos, pois muitas das vezes os personagens negros são representados para as crianças como escravos, não são apresentados ou apresentam livros com personagens brancos, desvalorizando assim a imagem do negro.

Quando uma criança inicia a leitura de um livro, ela se identifica com alguns personagens que estão inseridos na história. Nessa perspectiva, a criança negra diante de uma história com personagens negros, irá se sentir representado começando a valorizar sua cor, sua cultura e aceitar a si próprio. As autoras Ana Maria Machado, Madu Costa e Neuza Baptista mostram em suas obras a representação das meninas negras como seres inteligentes, de uma beleza encantadora, que gostam e valorizando sua cor, e seu cabelo crespo, valorizando o padrão de beleza negro e desconstruindo os estereótipos relacionado ao personagem de cor branca.

No entanto o ambiente escolar é o lugar inicial para que sejam desconstruídos os estereótipos de que nos livros de literatura infantil só podem ter personagens brancos, pois é de extrema importância que sejam apresentados para as crianças livros com personagens negros pois permite as crianças de cor diferente reflitam sobre o respeito, e as ações preconceituosas. De acordo com Serge Moscovici (1978, p.38) “a representação é uma preparação para a ação, ela guia o comportamento e, sobretudo, remodela e reconstitui os elementos do meio ambiente em que o comportamento teve lugar”.

Portanto os livros com personagens negros são essenciais para que a criança comece a construção da sua identidade, através das relações, e interpretações sociais, visto que a criança começa a construção da sua identidade através da leitura, usando a sua imaginação e criatividade, a literatura com personagens negros também visa mostrar a resistência as vozes preconceituosas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BALDI, Elizabeth. *Leitura nas séries iniciais; uma proposta para formação de leitores de literatura*. Porto Alegre: Projeto, 2009.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. 7. ed. São Paulo: Ática/UNESCO, 2000.

BARREIROS, Ruth Ceccon. *Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira*. In: **II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino e Linguagem UNIOESTE** – Cascavel. Anais...Cascavel: UNIOESTE, 2010. Disponível em Acesso em 7 set. 2011.

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BRASIL, Lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003.

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/2003/L10.639.htm>.

Acesso em: 26/11/2019

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1. 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília: SECAD, 2009. Disponível em: < [www.mp.pe.gov.br /uploads/.../planonacional_10.6391.pdf](http://www.mp.pe.gov.br/uploads/.../planonacional_10.6391.pdf)> Acesso em 02 de abril de 2010.

CALVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CALVINO, Ítalo. *Porque ler os Clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. *Escrita e militância: a escritora negra e o movimento negro brasileiro*. In: PEREIRA, Edmilson de Almeida (Org.). *Um tigre na floresta de signos – Estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza. 2010

CANDAU, Vera Maria (Org.) Sociedade, Educação e Cultura (s): Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. Volume II. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. PAZ E TERRA, 2008

CHARTTER, Roger. O mundo da representação, "Ciências sociais e desocupage regional: Atos da pesquisa em Ciências sociais. Pág: 184 1991

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo, 5ª. Ed. Moderna, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). Literatura; ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Cap. 10, p. 183-204. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

COSTA, Caio. Existe Princesa Negra? Fábula de Vó Ita, um curta sobre racismo e representatividade na infância. **Catarse Blog**. Ago 2015. Disponível em <<http://blog.catarse.me/existe-princesa-negra-fabula-de-vo-ita-um-curta-sobre-racismo-erepresentatividade-na-infancia/>>. Acesso em 03 mar 2016.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil – Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999

DAVIS, Angela, **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani, 1 ed, São Paulo, Boitempo, 2016

DEBUS, Eliane Santana Dias. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 1, 191-210, jan/jun, 2012.

FERNANDES, Maria. Os segredos da alfabetização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literatura Negra, Literatura Afro-Brasileira: como responder à polêmica?** In: SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Orgs.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006

FRANTZ, Maria Helena Zancan, (2001). **O ensino da literatura nas séries iniciais**. -3ª Ed. Ijuí - RS, Ed. UNIJUI.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler em três artigos que se completam. São Paulo: **Cortez**, 46ªed., 2005

FREITAG, S. A.; WINKLER, A. D. O negro e a literatura infantil. **INTERFACES: Educação e sociedade**, v.1, n.1, p. 101-115, 2014. Disponível em: . Acesso em: 28 abril 2017.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei Federal nº10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **A questão da Identidade Cultural**. In: HALL, Stuart: HELD, D e MCGREW, T (orgs). *Modernity and its futures*. Cambridge: Polity/Open University, 1992.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In. SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). *Literatura Afro-Brasileira*. Centro de Estudos Afro- Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006

KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil – Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAJOLO, M. ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: histórias & histórias*. ed. 6. São Paulo: Ática, 2007. 186 p.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da literatura para a leitura do mundo*. 6 Ed. São Paulo: Ática. 2008.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LOBATO, Monteiro, **Historias de Tia Nastácia**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 2005.

MACHADO, Ana Maria, **Menina Bonita do laço de Fita**. 9 ed: São Paulo: Ática 1986.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARIOSIA, Gilmara Santos e REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**. Londrina, Vagão- volume 8, parte A, p. 42-53, dezembro de 2011. Disponível em < <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>> Acesso em abril de 2017.

MAZZA EDIÇÕES. 2015. Disponível em: <<http://www.mazzaedicoes.com.br>>. Acesso em 25 fev 2016.

MENDES, Teresa. VELOSA, Marta. *Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar*. **Pro-posições**. Portalegre-Portugal. V.27. maio/ago. 2016.

MEYER, Dagmar E. Estermn. O desafio da diversidade. In: GOMES, Nilma Lino;

MINISTÉRIO. Da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2002.

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). Literatura; ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Cap. 2, p. 41-54. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. Negros personagens nas narrativas literárias infantojuvenis brasileiras: 1979-1989. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação da UNEB, Salvador, 2003.

PINHO, Patrícia de Santana. Reinvenções da África na Bahia. São Paulo: Annablume, 2004.

PINTO, Neuza Baptista: **Livro Cabelo Ruim?** Ed: 4 – Brasil 2010

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: Formação Pessoal e Social, Volume 2. Brasília : MEC/SEF, 1998

RODRIGUES, Martha. **Que cor é a minha cor?** Belo Horizonte: Mazza, 2005.

SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com a literatura infantil. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, R. F. **A princesa negra que causou polêmica.** 2013. 15 p. XVIII Congresso de Ciências e Comunicação na Região Sudeste – Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 abril 2017.

SANTOS, Shirlene Almeida dos **Nos traços da mulher: a menina negra na literatura infantil negro-brasileira** / Shirlene Almeida dos Santos. – Salvador, 2016 247f.

SILVA FILHO, José Barbosa. **A História do negro no brasil.** Disponível em <http://www.aaspaetc.com.br/wp-content/uploads/2009/11/AHist%C3%B3ria-do-Negro.pdf> acessado em 28 de maio de 2012.

SILVA, Jerusa Paulino da. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

VELOSO, R. (2005). Não-receita para escolher um bom livro. Casa da Leitura. Acedido a 14 de agosto de 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAMPARONI, Valdemir. Estudos Africanos no Brasil: Veredas. In Revista de Educação Pública, v.04, n.05, p. 105, 2008.

ZAMPARONI, Valdemir. Estudos Africanos no Brasil: Veredas. In Revista de Educação Pública, v.04, n.05, p. 40, 2004.